



Formação interdisciplinar docente e os preceitos da Pedagogia da Autonomia

Interdisciplinary teacher training and precepts of Pedagogy of Autonomy

Rita de Cássia M. Trindade Stano, Francine Fernandes Cruz
Universidade Federal de Itajubá – CEDUC, UNIFEI

Resumo

A formação de professores que constituirão quadros das escolas da Educação Básica sublinha a necessidade de inseri-los em cenários diversificados onde os conhecimentos das diversas áreas devem se tocar para a apreensão crítica do real. Com isso, é emergencial a criação de projetos que construam um espaço para o desenvolvimento de atividades de estudos e de pesquisas com alunos das Licenciaturas junto às experiências docentes. Com base nos princípios da Pedagogia da Autonomia sugere-se, assim que a formação docente atente-se para o aprendizado interdisciplinar de tal forma que, pela dialogicidade, se garanta a processualidade formativa e reflexiva do professor.

Palavras-chave: formação docente, interdisciplinaridade, Pedagogia da Autonomia

Abstract

The training of teachers who will constitute cadres of schools of Basic Education emphasizes the need to insert them in diversified scenarios where the knowledge of the different areas must touch for the critical apprehension of the real. Therefore, the creation of projects that create a space for the development of study and research activities with undergraduate students along with the teaching experiences is an emergency. Based on the principles of the Pedagogy of Autonomy, it is suggested that, as soon as teacher training is concerned with interdisciplinary learning, it is possible, through dialogue, to guarantee the formative and reflective processuality of the teacher.

Keywords: training, interdisciplinarity, Pedagogy of Autonomy

Introdução

A Universidade Pública Brasileira tem se preocupado com a questão das Licenciaturas e, por isso, houve um incentivo nos anos 2000, com editais específicos internos e externos. O projeto aqui analisado, Projeto Dentro e Fora: Ciranda de Formação Acadêmica e Pedagógica Interdisciplinar Docente, refere-se a uma proposta interna da Universidade com vistas a uma maior articulação das Licenciaturas com as escolas de educação básica bem como comprometidos com o fortalecimento da formação docente dos alunos dos cursos de formação docente nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática.

Cabe destacar que há um desafio em promover uma aprendizagem que seja significativa e consistente, na Educação Básica, sobre o saber científico considerando que as Ciências tem lógica e terminologia próprias que

são adequadas e reconfiguradas para o público escolar. Assim, ao ensino do saber científico, cabe a tarefa de enfatizar o lugar deste saber no desenvolvimento social, político e econômico do País, democratizando oportunidades e ampliando o olhar e a ação sobre o mundo.

Parte-se do pressuposto de que um currículo que forma professores, independentemente da área específica, deve conceber os conteúdos científicos de maneira à sua desfragmentação. A desfragmentação curricular pode facilitar, aos futuros professores, a visualização de seu lugar no cotidiano das pessoas e, desta forma, resguardar a questão ética (e por isso, cidadã) necessária tanto às investigações científicas quanto às formas de tratá-las no âmbito escolar. Com base na Pedagogia da Autonomia, tal pressuposto só se realizará se o Ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia) for proposto e vivenciado como um conjunto de práticas dialógicas e interdisciplinares entre os diversos saberes escolares, garantidor de interconectividade disciplinar, favorecendo interfaces entre as fronteiras do conhecimento para a compreensão de temáticas contemporâneas que tem perpassado a vida de crianças e jovens inseridos no processo de escolarização.

O Projeto aqui em análise refere-se a uma dinâmica curricular, desenvolvida de maneira paralela ao currículo formal dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física, Química e Biologia, na forma de um trabalho desenvolvido na modalidade de extensão universitária.

A dinâmica das Cirandas de Formação teve como objetivo subsidiar a teoria e a prática docente que estava sendo elaborada pelos GEAs em conformidade aos objetivos de estudar o tema teoricamente e adequá-lo a uma intervenção pedagógica interdisciplinar na Educação Básica. Por isso, os GEAs foram constituídos por a) alunos-licenciandos, sendo que, em cada GEAI, havia, pelo menos, um aluno de cada uma das Licenciaturas relacionadas à Física, Química, Matemática e Biologia, b) ao menos um professor da Educação Básica, que, além de estarem no exercício profissional, também eram alunos-mestrandos do Programa de Mestrado em Ensino Profissional de Ciências. Toda a dinâmica, pois definida para os GEAs esteve permeada pelos seguintes princípios, a saber: a) Promoção da profissionalidade, expandindo habilidades docentes na oralidade e comunicação, no uso de novas tecnologias educacionais e no exercício contínuo de reflexão-prática-reflexão- Princípio da profissionalidade;

b) Formação com caráter contextualizado, tendo como ponto de partida e de chegada a própria prática docente- Princípio da contextualidade; c) Foco na autoformação desenvolvendo habilidades de autocritica da prática docente- Princípio da autoformação; d) Processo formativo baseado na cultura de partilha entre pares, desenvolvendo atividades coletivas e cooperativas- Princípio da coletividade/cooperação; e) Uso de tecnologias de comunicação e de informação aplicáveis ao ensino de forma inovadora- Princípio da inovação; f) Atividades formativas propiciadoras de um empoderamento baseado no autoconhecimento e na tomada fundamentada de decisões pedagógicas- Princípio da autonomia; g) Garantia de postura de publicização das práticas, alimentando banco de dados de boas práticas docentes Princípio da cooperação; h) Promoção de oficinas de formação epistemológicas diversas visando à realidade contextual da educação e garantindo a ampliação de possibilidades de práticas docentes- Princípio da diversificação.

A análise efetuada da efetividade deste projeto será construída por meio de observações, anotações e depoimentos dos integrantes dos GEAs, ao longo do processo de trabalho (em situações de construção coletiva, encontros de ajustes do próprio projeto), buscando identificar os indícios da consecução de ações de estudo e intervenção à luz dos princípios acima apresentados. Assim, o próximo tópico estabelece um diálogo entre teorias estabelecidas, as inserções dos participantes e os elementos constituintes dos princípios correspondentes à concepção e execução do projeto.

A intervenção pelo percurso do estudo e do aprendizado interdisciplinar

Para Nóvoa (2008), os elementos formativos das Licenciaturas, constitutivos dos currículos das Licenciaturas, apresentam uma ambiguidade que tende a distorcer ou dificultar a formação docente. Trata-se da incongruência entre o conteúdo específico da formação do professor nas Ciências (química, física, biologia etc) e a parte correspondente aos aspectos da própria docência, relacionados à Pedagogia e disciplinas afins presentes o currículo formativo do professor. Mesmo que a carga-horária das disciplinas do conteúdo específico e das pedagógicas seja equilibrada, a articulação entre esses dois tipos de conteúdo não se concretiza de maneira apropriada, mantendo o caráter ambíguo da formação docente. *“Muito gratificante estar aprendendo um tema que nem é citado nas aulas que temos na Licenciatura e que a gente sabe que acontece no cotidiano da escola”* (Licenciando de Biologia, GEAI Bullying).

Tal ambiguidade, se diminuída, pode garantir maiores possibilidades de um trabalho formativo docente de qualidade. Aproximar teoria e prática, elevando a prática a, não apenas atividades designadas de estágio, mas como modo de apropriação do próprio contexto escolar pode tornar a aprendizagem mais significativa e desfragmentada. Daí a necessidade de se fazer do espaço acadêmico um lugar que instigue os docentes a pensar a sua prática, buscar sistematizar e refletir sobre a mesma,

num movimento de construção de conhecimentos específicos para o aperfeiçoamento do ato docente.

É um caminho para que a questão docente, citada por Zabalza(2010), não obstrua a qualidade de ensino necessária e que, segundo Vieira (2009) a ação docente seja redimensionada em seus aspectos criativos, críticos e ajustada por teorizações (advindas das indagações e das reflexões) das experiências efetuadas. Isso pode ser identificado nas Cirandas de Formação em que outras linguagens são apreendidas como possíveis mediações no processo de enfrentamento de situações que permeiam o ambiente escolar. *“ Quando participei da Ciranda da Oficina de História em Quadrinhos, levei para o meu GEAI a ideia de tratar a questão de gênero a partir de uma história que seria produzida pelos próprios alunos nas aulas de Ciências.”* (Licenciando de Matemática, GEAI Gênero)

Junto ao redimensionamento curricular da prática na formação docente, o domínio das tecnologias de comunicação e informação, torna-se imprescindível ao exercício do magisterio. Tal domínio, ainda segundo Nóvoa(2008), implica no desenvolvimento de novas competências, tão importantes quanto às tradicionais, inerentes à docência. Assim, pensar o currículo formativo de professores supõe reconhecer a docência como mediação entre sujeitos-aprendentes e entre estes e todas as possibilidades advindas das novas tecnologias para um processo educativo presencial ou à distancia, individual e/ou coletivo. *“Buscar artigos para nossos estudos, criar um blog para ali a gente colocar tudo que estava sendo produzido, fez com que eu descobrisse ferramentas bacanas que podem até ser usadas em sala de aula”.* (Licenciando de Química, GEAI Meio Ambiente)

A pluralidade, pois de aspectos que envolvem a formação docente tem implicado em repensar a prática de ensino que tem como foco o aluno, sua autonomia e seu aprendizado num mundo contextualizado, encarnado em situações reais e contingenciais. Neste contexto, formar o futuro professor implica considerar a necessidade dos currículos formativos privilegiarem um ensino que oportunize ao aluno/professor em formação o seu próprio aprendizado e que desenvolva a sua própria autonomia como professor-reflexivo. A escola, locus de atuação do professor, tem sofrido mudanças em consonância com as tecnologias que colocadas à disposição da educação, personalizando-a, ilustrando-a e/ou facilitando-a.

Desta forma, corroborando Leite e Ramos (In. Leite, 2010) tais mudanças provocam e exigem novos modos curriculares e por conseguinte, nova profissionalidade docente a ser formada e em formação constante. Profissionalidade concretizada nos princípios pedagógicos deste projeto. *“Não aprendo apenas no Mestrado. Como professora, tenho aprendido com os licenciandos novos modos de ensinar, descobrindo, com eles, como posso usar o ferramental tecnológico para incentivar meus alunos”.* (Mestranda, professora de Física no Ensino-Médio, GEAI Gênero)

A natureza teórico-prática desse saber ensinar é que, ao ser resignificado e reelaborado pelo exercício da flexibilidade, pode constituir-se uma revitalização da própria profissionalidade de sujeitos envolvidos num

cenário que lhes exige competências mais refinadas de ensino quando se tem como centro e foco do processo a aprendizagem auto-regulada dos próprios alunos.

O saber ensinar, assim, na perspectiva emancipatória da profissionalidade docente e de acordo com Leite e Ramos (In. Leite, 2010), é garantido pelo processo de reelaboração do saber que não é apenas o da disciplina, mas do saber construído no espaço-ação da docência. “Quando tivemos o minicurso sobre projetos interdisciplinares notei que a gente, no GEAI estava construindo um saber interdisciplinar, aprendendo sobre gênero a partir de olhares diversos, tanto dentro das disciplinas quanto no dia-a-dia de nossos valores.” (Licenciando, Matemática, GEAI Gênero)

Na construção coletiva ocorrida em cada GEAI estava o desejo de saber, consubstanciado no desejo de ser. Então, mais que estudar o conteúdo, a docência elabora meios de aprender a estabelecer o diálogo como forma de promover o encontro e, por conseguinte, propiciar o aprender do e com o outro. Reinventa-se, pois o tempo do aprender e do ensinar, o espaço de planejar e o momento de executar.

“A adesão a novos valores pode facilitar a redução das margens de ambiguidade que afetam hoje a profissão docente. E contribuir para que os professores voltem a sentir-se bem em sua pele...” (Nóvoa, 2008, p.29)

A flexibilidade, como um dos princípios norteadores de uma formação docente para a emancipação, se apresenta como um exercício de desfamiliarização de um cotidiano que deve ser permanentemente problematizado, possibilitando a urdidura de um saber-fazer docente mais sistemático, ordenado, emancipatório. Assim, a formação docente, pela via da extensão, distancia-se da mera reprodução de conhecimentos, posturas autoritárias e de visões restritivas da realidade em que se realiza o processo ensino-aprendizagem. “Nunca havia parado para pensar que o curso de Licenciatura não dá espaço para a gente discutir esses assuntos que agora refletimos semanalmente no GEAI. Não quero ser uma professora bitolada que só sabe ensinar matemática e que acaba não sabendo lidar com o que acontece entre os alunos.” (Licencianda de Matemática, GEAI Bullying). Uma reflexão, pois “() comprometida com a prática, problematizadora e emancipatória” (VIEIRA, 2009, p.112) para a transformação da práxis em um processo formativo contínuo.

As intervenções interdisciplinares planejadas pelos GEAIs atestam a efetividade de um trabalho consubstanciado no estudo e na reflexão coletiva. Foram realizadas intervenções no Ensino Médio (meio ambiente), nos últimos anos da Educação Básica (bullying) e na Educação Infantil (gênero) com uso diversificado de procedimentos de ensino (roda de conversa, trabalho em grupo, teatro) e com o apoio de recursos tais como blogs, powerpoint, história em quadrinhos), configurando o que denomina-se boa prática.

Para Alarcão (In. HUERT et al, 2009) a boa prática é aquela que tem como intencionalidade o

desenvolvimento pessoal e profissional de alunos e professores e das próprias instituições, que se centra no desenvolvimento de competências dos sujeitos envolvidos, servindo a si e à coletividade e resultante de aplicação de teorias advindas da própria experiência. “A gente planejou de maneira que todos do GEAI tivessem um papel na hora da intervenção na escola. Quando vimos, o grupo parecia ser um professor só, de tanto que estábamos afiados naquele trabalho.” (Mestrando, GEAI Meio Ambiente)

Interessante observar a sintonia do projeto com as ideias de Freire (1996) de que a prática educativa tem um cunho gnosiológico quando o conhecimento é aprendido e ensinado tanto por professor quanto por alunos, envolvendo métodos, técnicas, materiais, mas também sonhos, diretividade, ideais.

Os modos de se organizar a ação de intervenção dos GEAIs demonstram os arranjos dos tempos (a de Meio ambiente durou 2 dias de atividades), dos espaços dos saberes acionados (um GEAI- Gênero trouxe os alunos da Educação Infantil para o campus da Universidade) e dos sujeitos envolvidos tem-se um processo de ensinagem que visa o aprendizado do outro, igualmente sujeito num processo complementar (ensino-aprendizagem). “Quando entramos na fase de planejar a atividade interdisciplinar na escola, o que a gente queria era que fosse significativa para o aluno e fomos entendendo que a sofisticação não estava na parafernália tecnológica, mas na gente mesmo que se aproximava do que eles viviam.” (Licencianda de Física, GEAI Gênero)

Com base em Roldão (2009), pode-se inferir que a boa prática requer contextualização e depende de um conjunto de fatores que não são uniformes nem passíveis de generalização. Elementos como recursos disponíveis, personalidade do professor, arranjos organizacionais, perspectivas temporais e espaciais e outros mais são limitadores ou facilitadores de uma boa prática que será sempre específica.

Formação docente e Pedagogia da Autonomia

Toda ação docente se embasa numa intencionalidade, em objetivos e intenções que definem caminhos e escolhas. É no planejamento que a autonomia, como elemento pedagógico fundante, caracteriza os passos de uma aula, produz uma forma específica de intervenção com o outro. Porém, é no exercício de compartilhamento, na construção coletiva entre teoria e prática que os aprendizes de professor desenvolvem a flexibilidade, ou seja, a capacidade de afastar-se do familiar para garantir um olhar crítico e analítico do processo de ensino.

A flexibilidade sustenta e garante a captação da singularidade da própria ação docente, em que contexto e sujeitos são únicos no processo. Aqui apresenta-se um dos elementos que compõem a autonomia, que deflagra uma pedagogia em construção para a formação de sujeitos, professor e alunos, imbuídos do mesmo sentido autônomo de suas ações.

A autonomia desenvolvida neste projeto, no interior de cada GEAI, desenvolve-se via estudos e reflexões, oficinas e minicursos e lança, pois, a possibilidade de

ampliação do olhar docente acerca de sua própria ação. *“Em cada encontro do GEAI, seja para discutir um texto ou para delinear o planejamento, a gente aprende com os outros, principalmente com os professores que estão nas escolas, quando eles dão exemplo de algo que foi lido, contando uma situação vivida por eles em sala de aula. É quando a gente tem a oportunidade de entender melhor o que acontece na escola e que ainda parece longe da universidade.”*(Licenciando em Matemática, GEAI Meio Ambiente)

Isto se percebe ao se entender que para o desenvolvimento da autonomia via compartilhamento de estudos, o professor se exercita no olhar do outro. É ao outro, componente-ouvinte-pensantes de sua prática, que o professor se mostra ao olhar. E é neste exercício de se ver no outro, que o professor se refaz e se reinventa em sua ação na docência.

“Engraçado como a minha prática em sala de aula também melhorou com a minha participação no GEAI... Como se eu estivesse mais aprendendo do que ensinando... Mas acho que foi bem assim, mesmo.”(Mestranda, professora de Biologia, GEAI Gênero)

Cada professor se vê no outro e se lança ao olhar do outro. Aí se constrói o processo coletivo de exercício da autonomia, ou seja, pelo convívio com a diferença (de contextos, de estilos, de lugares) que os torna iguais. É este mesmo processo, de se colocar ao alcance do olhar do outro, que a Pedagogia para a autonomia se presentifica na intencionalidade posto no planejamento, concretizada na ação docente e resignificada no compartilhamento de ideias, dúvidas, incertezas e descobertas. Porque a participação de cada um no GEAI, configurado pela diversidade de olhares, o futuro professor e o professor da Educação Básica reorganizam a experiência, identificam uma lógica, sugere os próprios passos e se desfamiliarizam para resignificá-la e incorporá-la como prática docente na perspectiva da autonomia. *“Sinto que tive que rever meus conceitos, repensar minhas certezas, desconstruir os preconceitos que eu achava que não tinha... E acho que posso ser um bom professor a partir disso.”*(Licenciando de Química, GEAI Bullying)

Para que ocorra a flexibilidade, elemento constituinte da Pedagogia da Autonomia, é preciso ter uma perda de conhecimento para adquirir conhecimento: esquecer a si mesmo para encontrar o outro. Pois, os outros ajudam a parir o próprio conhecimento: estado singular do conhecimento. Neste sentido, não há formas universais. Somos livres para criar a própria fórmula de desenvolver tal autonomia. *“De repente estávamos mais que ligados. Fomos criando uma cumplicidade que ultrapassava as reuniões semanais do grupo e era no grupo virtual que compartilhávamos artigos, notícias, mas também sentimentos, angústias, medos.”*(Licencianda de Física, GEAI Meio Ambiente)

Outro elemento constituinte da Pedagogia da Autonomia e que permeiou o projeto foi a colaboração aqui compreendida como amorosidade. A educação como ato de amor. Embrenhando na concepção de amor em Platão (2009), como eros, ama-se aquilo que falta. A

falta, o ainda não-realizado, a utopia definem, então, o amor e o próprio sentido da colaboração.

Na formação e no exercício da docência, as escolhas, as buscas, as lutas cotidianas apresentam a busca do que falta, a corrida pelo preenchimento de uma não-forma. Eros é o amor da falta, assim como exercer a docência é administrar aquilo que ainda não-é como o aprendizado, o contexto mais favorável, a escola mais apropriada. Planeja-se na intenção de tornar presente o ausente, de transformar o não-aprendizado em aprendizado, o não-dito em dito.

Considerações finais

O projeto, fundamentado na necessidade de contribuir para o redesenho de uma outra gramática curricular para a formação de professores, mesmo tendo se desenvolvido no âmbito da extensão, permitiu estimular a reflexão acerca dos arranjos curriculares formais. Caracterizou-se por desenvolver atividades denominadas Ciranda de Formação que garantisse o desenvolvimento de competências profissionais docentes por meio de aprendizagem significativa em situações de oficinas e minicursos dados por diferentes profissionais do Magistério, sobre temas igualmente diversos (bullying, meio ambiente, gênero) que atendessem a compreensão das temáticas que estavam sendo tratadas pelos grupos de estudos e atividades interdisciplinares(GEAI). Os temas abordados em cada GEAI corresponderam às questões presentes nos contextos escolares e ausentes do currículo de formação de professores. Tem-se, pois, os seguintes GEAI: (a)GEAI Bullying, (b) GEAI Meio Ambiente, (c) GEAI Gênero.

O currículo formativo de professor pode, assim, ser reconfigurado pela inserção dos futuros professores em cenários diversificados e contextos dinâmicos onde os conhecimentos das diversas áreas se complementam para a apreensão crítica da complexidade educacional por meio de uma experiência ampliada na interdisciplinaridade.

A Pedagogia da Autonomia instaura na prática docente (a) a busca pelo que falta: o trabalho com a ausência; (b) a realização da presença: pela alegria de construir; (c) a construção com o outro: desvelando ausências, presentificando sentidos, compartilhando o caminho (com alunos e professores).

Os princípios da Pedagogia da Autonomia e para a Autonomia subjazem a possibilidade de projetos de formação docente assumirem a incompletude do ser e a sua necessidade de fazer da escola o lugar para o não-lugar daqueles que não são percebidos e arriscam-se no anonimato.

A Pedagogia da Autonomia usada nesta proposta de formação é um modo de trabalhar a educação não-estandardizada, negando a formação do homem-massa em Gasset (2002). Contra, pois, a subserviência do comum, do ordinário e instaurando a alegria da busca por um si-mesmo. Pois, para Gasset(2002), o homem-massa não se exige, não busca o próprio aperfeiçoamento e apresenta-se esvaziado de sua própria história. E o futuro professor e o professor que atua na escola, afeito à própria construção de autonomia,

torna-se sujeito de suas faltas, presente no prazer de ensinar e atento ao outro, professor e aluno, como sujeidades do processo educativo.

A construção de prática de ensino engendra a construção de docentes à luz da Pedagogia da Autonomia e reforça o sentido dado ao Outro por Lévinas, pois o existir supõe superar o anonimato e tornar-se sujeito. Ademais, para Lévinas, constituir-se sujeito é lançar-se para fora da existência impessoal: lugar para acolher o outro. É o sentido Ágape da criatividade no ato de ensinar. Tem-se pois a Pedagogia da Autonomia como uma construção em busca da alteridade.

Referências

- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Ega, 1996.
- Gasset, Ortega Y. **A rebelião das massas**. Edição Riendo Castigat Mores, e-book, 2002.
- Huet, I. et al. **Docência do Ensino Superior**: partilha de boas práticas. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2009.
- Leite, Carlinda (org.). **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior**. 2010.
- Lévinas, E. **Totalidade e Infinito**. Portugal, Edições 70, 1988.
- Nóvoa, Antonio (org.). **Profissão professor**. 2ª ed. Porto, Editora do Porto, 2008.
- Platão. **O Banquete**. Editora. L&PM, 2009.
- Roldão, Maria do Céu. **Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor**. Fundação Manuel Leão, 2009.
- Vieira, F. **Reconfigurar a profissionalidade docente através de uma pedagogia da experiência**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.
- Zabalza, Miguel A. **Competências docentes o professorado universitário**. Qualidade e desenvolvimento profisional. Universidade de Vigo, 2010.